



**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano X - Nº 224

4 de Setembro a 1 de Outubro de 2007

• 0,50

28 de Setembro a  
2 de Outubro

## Festas de Sarilhos Pequenos Em honra de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Graça

3

### Férias de O RIO

O RIO não se publica a 15 de Setembro devido a férias.

3

7 a 16 de Setembro de 2007

# Festas da Moita



8

## Com a Revisão do PDM por Pano de Fundo

6



### Comunicado do PCP "Lições (i)morais"

O RIO recebeu e divulga o texto integral do comunicado enviado pelo Executivo da Comissão Concelhia da Moita do Partido Comunista Português:

"O Sr. António Ângelo solicitou à Comissão Concelhia do PCP uma reunião, que se veio a realizar no passado dia 5 de Julho, onde compareceu com quatro acompanhantes.

O Sr. António Ângelo entregou-se à habitual diátribe contra... o Plano Director Municipal, a Câmara, os autarcas, enfim, contra (quase) tudo e (quase) todos, concluindo com uma colecção de "recomendações"/"recados" ao PCP.



### Comentário de António Ângelo

O tempo dirá se serão muitos mais a pensar de um modo, ou de outro. Ou dirá ainda o tempo que há-de vir se serão antes mais numerosos aqueles que pensarão diferente.

O PCP na Moita tem um primeiro problema. Um problema de liderança, ou de falta dela. Deixou-se acorrentar de um modo agachado debaixo do governo local, da Câmara Municipal e do seu Presidente João Lobo. Se esse governo fosse um bom governo, isso seria gravíssimo, pois teríamos um partido que gosta de se afirmar 'de vanguarda' transformado num objecto inerte a reboque de outrem.

## Mahelma - Restaurante

Gerência: Maria Castelo Azevedo

Refeições a 6 euros  
11ª refeição é grátis

Refeições  
Caracóis  
Marisco  
Petiscos

Vendemos comida para fora

Rua de Angola - Brejos Faria - 2860 Alhos Vedros - Tlm.: 968 852 302



**Faena**  
Restaurante

Um espaço que Marca a diferença...

Praca de furos da Moita do Ribatejo Onde a Gastronomia e a tradição se juntam

tel Fax : 21 689 65 37 Mail : faena@restaurantehotmail.com  
Av. Teófilo de Braga s/nº Praça de furos 2860 - Moita do Ribatejo

## Esclarecimentos

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

1. – No esclarecimento que recebemos do gabinete do presidente da Câmara Municipal da Moita (ver ao lado) percebe-se que ao presidente não lhe agradou ou sentiu-se incomodado com o teor do nosso Comentário «Sem olhar a meios...», publicado em 17/7/2007. Sobretudo por se ter feito alusão e comparação a alegados comportamentos de Alberto João Jardim, considerando-se a nossa opinião como “lamentável, ofensiva e usando de excessos verbais”. É um direito que lhe assiste.

Independentemente da legalidade (ou não) do que se passou na referida reunião pública extraordinária, o que não contestámos nem contestamos, a verdade é que a legalidade formal não justifica certas atitudes antidemocráticas, esta e outras que vemos pelo país a serem praticadas pelo governo, câmaras municipais, empresas e outras entidades que, sob o manto do “legalismo”, são graves atropelos à democracia.

No que diz respeito a comparações com certas atitudes do presidente do Governo Regional da Madeira, não retiramos nada do que foi escrito. Antes pelo contrário, sobre este assunto o melhor é ficarmos (agora) por aqui, porque, como diz o Lourivaldo, muita água deverá ainda cair neste quintal.

2. *O RIO* está a caminhar para os 10 anos de publicação. A independência da sua linha editorial tem sido sempre a postura que assumimos no jornal.

Ao contrário do que alguns querem fazer crer, *O RIO* não

está, nem nunca esteve, em campanha contra a gestão municipal, dos autarcas comunistas (ou outros) e muito menos contra o PCP e a CDU.

Por isso, não compreendemos a “marcação cerrada” que “nos é movida, nem a “asfixia com uma almofada na boca” a que alguns nos querem submeter. Em altura oportuna, esperamos poder esclarecer esta dramática alusão.

3. Também, desde já, quero tornar clara uma outra situação. Na estratégia de um designado “ataque ao poder moiteiro” que o blogue «Alhos Vedros ao Poder» vem publicando, encontra-se delineado o “perfil” de um possível candidato que AVI (o autor) apresenta como o mais indicado para enfrentar, em próximas eleições autárquicas, a actual maioria no município da Moita. Algumas pessoas leitoras daquele blogue têm vindo a dizer-me que aquele “perfil” (resultado das posições de equidistância e de independência política que tenho assumido na publicação de *O RIO*) é um fato desenhado a pensar em mim, eventualmente com a minha anuência. Nada mais falso.

O que quero, desde já e em definitivo, é deixar claro que sou completamente alheio à concepção de tal “perfil” e que, não sou, nem serei, o “eventual candidato comum” em que assenta a referida estratégia. Mais claro e definitivo ainda, como é do conhecimento público, sou de há muito membro do PCP e não disputarei, em nenhuma circunstância, quaisquer eleições contra o meu partido.

Quanto ao mais, *O RIO* será, como até agora e sempre, um órgão de informação independente, democrático e pluralista.

## Carta dos Leitores

### Esclarecimento do gabinete do presidente da Câmara Municipal da Moita

Luís Cruz Guerreiro  
Azulejaria Artística Guerreiro

Exmo Senhor Director de *O RIO*,

Venho por este meio solicitar a publicação na próxima edição de «*O RIO*» do esclarecimento em anexo e que é suscitado pelo seu comentário publicado na edição de 17 de Julho sob o título «Sem olhar a meios...».

Na edição de 17/7, o director de *O RIO* publicou um comentário intitulado «Sem olhar a meios...» em que manifesta «estraneza» por na reunião pública extraordinária da Câmara Municipal da Moita, realizada a 9 de Julho, para «aprovação» do “Projecto de Revisão do Plano Director Municipal”, não ter sido permitida a intervenção dos municípios, classificando esta decisão de «autoritarismo» e acrescentando, num lamentável e ofensivo excesso verbal, que Alberto João Jardim «não faria melhor».

A este respeito, importa esclarecer objectivamente:

1. Ao contrário do que se insinua no comentário do director de «*O RIO*» e bem assim do que se afirma numa exposição enviada por alguns municípios à CCDRLVT, a decisão do Presidente da Câmara de, naquela reunião, não possibilitar a intervenção do público, foi de uma irrepreensível legalidade e re-

presentou tão somente o cumprimento do seu escrito dever de respeitar o que se encontra estabelecido no Regimento da Câmara Municipal da Moita. Com efeito o referido Regimento dispõe, de forma claríssima, no seu artº 5º, que haverá «um período para intervenção do público» em cada reunião ordinária que seja pública (cf. n.º 1) e que «nas reuniões extraordinárias há apenas lugar ao período de antes da ordem do dia» (cf. n.º 2). Acresce, por fim, que jamais a C.M.M. anunciou que esta reunião teria um período de intervenção do público.

2. Em síntese, o que resulta da conjugação do artº 84º da Lei das Autarquias Locais e do Regimento da Câmara Municipal da Moita é que a criação de um período para intervenção do público é obrigatória nas reuniões públicas dos órgãos deliberativos das autarquias (ou seja, as Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia) e nas reuniões ordinárias públicas da Câmara Municipal que é o órgão executivo do Município. Daqui decorrendo a evidência de que, sobre a referida reunião da Câmara Municipal de 9 de Julho, sendo extraordinária e sendo de um órgão executivo, não cumpria a obrigatoriedade de um período de intervenção do público.

3. Sem qualquer hesitação ou embaraço, é de referir que, na reunião extraordinária de 25 de Outubro de 2006, em que se

decidia sobre o projecto de Revisão do PDM após inquérito público terminado a 2 de Setembro desse ano, o Presidente da Câmara, afirmando expressamente o carácter excepcional dessa orientação justificada pela apreciação global que então estava em causa, permitiu que os municípios que o desejassem usassem da palavra.

4. Entretanto, de natureza diferente e não equiparável à de 25.10.2006 é a reunião extraordinária de 9 de Julho último que, tendo sido convocada com o ponto único na ordem de trabalhos de “Projecto de Revisão do Plano Director Municipal da Moita” (a expressão «aprovação» é da exclusiva responsabilidade do director de *O RIO*) tinha por objecto mais concreto e mais delimitado a aprovação da posição e orientação municipais face à circunstância de, em relação a 16 propostas de alteração propostas pelo Município, a Comissão Técnica de Acompanhamento ter dado parecer favorável a 7 e desfavorável a 9. Deste modo, não se justificando a excepcional abertura de um período de intervenção do público que, com grande probabilidade, se afastaria da matéria inscrita para decisão e se concentraria nas questões gerais já anteriormente enunciadas noutras oportunidades.

*O Gabinete do Presidente da Câmara Municipal da Moita*

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

### Grelha nº 38

6		8		2			1	
	5		3		1			8
1				5		3	4	
	1		4		7			9
3		9		1		4		
	7				5		3	6
		1	5			7		3
9		5		6			8	
	6		1		2	9		

## Em nome da cidadania participativa

Vitor Manuel Almeida Ascensão, autarca do PS, na Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, enviou-nos uma nota informativa em que pede a impugnação da aprovação da acta da 6ª sessão da assembleia ordinária de freguesia, realizada em 28-12-06, e votada em 15-06-07.

Segundo o autarca do PS, esta impugnação deve-se ao facto de

não se encontrar redigido em acta, o que de importante nessa assembleia se passou, relativo à rejeição pela parte da presidente da Assembleia de Freguesia, e em concordância com a presidente da Junta de Freguesia, da não aceitação do eleito substituto presente no acto, tal como a falta de referência aos documentos de pedido de substituição entregues em mão à

presidente no pedido de substituição de Noélia Maria Pereira Magro e de Inácio Rosário Ferreira, efectuado pela representante Dulce Marques, no acto da reunião do órgão.

“Este pretende ser um contributo de cidadania participativa, que todos por direito devem saber e exigir dos políticos e das políticas da autarquia” refere o autarca socialista.

**O RIO** é de todos  
www.orio.pt

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone e fax:  
**210 815 756**

Telemóvel:  
**964 237 829**

28 de Setembro a 2 de Outubro

## Festas de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Graça em Sarilhos Pequenos

As Festas de Sarilhos Pequenos, em honra de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Graça, realizam-se de 28 de Setembro a 2 de Outubro de 2007.

A religiosidade das festas é marcada pela procissão em louvor de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Graça, no domingo, às 16 horas. O cortejo, constituído por vários andores transportando os santos mais adorados na freguesia e por muitos devotos, dá a volta à aldeia. Junto ao rio, na bênção dos barcos, o fogo de artifício é ensurdecedor, terminando com a queima do batel, uma velha tradição local.

Este ano o programa de espectáculos apresenta como atracções o Festival Folclórico e o Canta Brasil, que actuam no **Sábado, e no Domingo**, respectivamente. Nos restantes dias, estarão em palco: Consagrados Fadistas para uma Noite de Fados, no **6<sup>a</sup> feira**; Quim Gouveia na **2<sup>a</sup> feira**; Tânia e Nell Monteiro, na **3<sup>a</sup> feira**. Os espectáculos começam sempre às 23 horas. O huga-huga, tão característico nesta zona do concelho, animará a festa, a partir das 21 horas. Os bailes serão praticamente todos os dias, a seguir aos espectáculos.

As largadas de touros na praia serão no **Sábado**, às 16 horas; no **Domingo** à 1 hora da manhã; na **2<sup>a</sup> feira**, às 16 horas; e na **3<sup>a</sup> feira**, às 16 horas.

Amigos da sua terra, os Sarilhenses envolvem-se nas festas com os seus donativos e através do associativismo, organizando exposições e provas desportivas muito concorridas.

O presidente da Comissão de Festas, Francisco Gomes, disse a *O RIO* esperar que as festas deste ano sejam ainda melhores que as anteriores. "Em Sarilhos recebemos de braços abertos os forasteiros que nos visitem durante as festas", afirmou.



## Férias de O RIO

O jornal *O RIO* não se publica na 2<sup>a</sup> quinzena de Setembro, devido a férias. Regressaremos com a edição 225, na primeira 3<sup>a</sup> feira de Outubro.

[www.setubal.pcp.pt](http://www.setubal.pcp.pt)

A Direcção Regional de Setúbal do PCP tem o seu site ([www.setubal.pcp.pt](http://www.setubal.pcp.pt)) na Internet, desde 25 de Agosto de 2007.

Barreiro: retomar o futuro (VI)

## Paradigma das Memórias Vivas (Séc. XXI)

(Continuação)

### 4. A memória das vivências, do trabalho e das lutas

*"As vivências ao longo de gerações de trabalho na Indústria e nas Oficinas, os conhecimentos dos mestres e das tecnologias, os hábitos de agregação (tertúlias e associativismo), as tradições desportivas de jogos e de lazer, as memórias das lutas políticas e de cidadania, os locais de referência das grandes jornadas de resistência antifascista e anticapitalista, são parte fundamental da cultura económica, social e política da nossa terra e de todos os barreirenses."*

Armando Teixeira



Constituem o chamado Património Imaterial da comunidade que somado ao seu Património Material (monumentos, arquitectura, edifícios e locais com história, tecitura industrial, tecido urbano e comercial, sítios e locais de convívio, gastronomia, música, etc.) representam o que se designa por Memória Histórica e Patrimonial Colectiva.

O Barreiro possui ineláveis traços identitários, gravados nos seus autóctones como uma espécie de "bilhete de identidade" societário, autênticas "marcas de água" da sua ancestral e telúrica condição ligada ao rio, ou da mais recente ligada à grande indústria e ao trabalho, à resistência e à luta anticapitalista e antifascista.

A preservação destas "marcas identitárias" é determinante na humanização das relações entre os cidadãos barreirenses em tempo de feroz individualismo neo-liberal, na manutenção de equilíbrios na cidade que contrariem as desigualdades emergentes e/ou acentuadas pela actual filosofia de

poder. É também fundamental a recuperação da solidariedade e da dignidade que derrote a precarização e a pauperização crescentes no mundo do trabalho.

Integrando o conjunto de ideias-sugestões-propostas para o futuro, expendidas nas anteriores "Memórias Vivas" (sobre os "Combóios", a "Indústria" e o "Rio"), avançamos finalmente naquelas ideias que respeitam às "Vivências", projectadas na perspectiva de um Barreiro em que os cidadãos tenham orgulho e se sintam bem.

#### O Centro Da Cidade

Num sentido geográfico e social mais lato, o centro da Cidade compreende a área central da freguesia do Barreiro e as interligações hoje mal definidas com a Área de Afecção Ferroviária (Pólo Ferroviário) e com a Área de Afecção da Quimiparque. Neste sentido tudo o que se fizer nestas duas fundamentais áreas tem a ver com o centro da cidade e vice-versa.

No sentido restrito e mais arbitrário, o centro da cidade compreende a zona do Parque e Mercado Municipais, e os eixos Av. Alfredo da Silva/Rua Miguel Bombarda.

A construção fora de um plano estratégico integrado (embora prevista no PDM de 1992), do chamado "Fórum Barreiro", um centro comercial com forte componente habitacional, veio trazer elementos de perturbação (circulação e escoamento de trânsito) que podem ser oportunidades de reflexão e de discussão pública e especializada.

O Barreiro tem assim uma ocasião única de pensar, discutir e fazer (iniciando...) a regeneração do seu espaço central, numa abordagem integrada e inovadora, em termos multidimensionais e multidisciplinares, que recupere o tecido humano, requalifique o tecido urbano construído, respeitando o património colectivo material e imaterial, a identidade cultural e as relações sociais.

A regeneração do centro da cidade, como tudo o resto que tratámos nos "Paradigmas das Memórias Vivas", agora em conclusão, exige:

- A caracterização do modelo (ou modelos) de desenvolvimento do Barreiro para o século XXI,
- Visão estratégica global,
- Planeamento integrado.

(continua em próxima edição)

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832



**Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
**800 203 146**

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477  
Loja. 212 027 293

Distribuição  
Gratuita  
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Dois dedos de conversa

## Fernando Pego

J. BA

Fernando Pego é presidente da Associação de Reformados O Norte, Baixa da Banheira, há cerca de 15 anos.

**O 22º aniversário da Associação foi comemorado com muita alegria?**

Sim, bastante. Mas também alguma preocupação por causa das obras que temos em curso.

**Que preocupações são essas?**

Estamos a ampliar e a remodelar as instalações da Associação, cujas obras orçam os 95 mil euros (19 mil contos) e temos tido poucas ajudas. Só a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira nos subsidiou com cerca de 2 mil euros. O problema está no que falta ainda fazer para termos as obras prontas. **Mas não fizeram um processo de candidatura financeira?**

Sim, fizemos e entregámos todo o processo em 2005, mas o Poder Central nem sequer nos respondeu. A Câmara, no caso de obras subsidiadas, costuma conceder 20 por cento do custo da obra e não avançou com o subsídio.

**Mas as obras já vão em meio...**

É verdade, começaram no início de 2006, e tem sido um esforço enorme feito pela Associação que, com as poucas posses que tem e a enorme ajuda do trabalho voluntário de muitos sócios, decidiu avançar para as obras. A Câmara não nos fez o projecto das obras e tivemos de o pagar, no valor de 3.000 euros.

Na obra propriamente dita já gastámos 37.500 euros. Agora, faltam os acabamentos e o mobiliário, que estimamos em cerca de mais 50.000 euros.

**Então, agora é que as ajudam são mesmo necessárias?**

Esperamos que a Câmara Municipal cumpra a promessa de nos conceder os 20 por cento do valor da obra. Pelo menos metade desta verba, ou seja cerca de 10.000 euros, já era uma grande ajuda, que agradecemos. Apesar do nervosismo que já sentimos nos sócios, estamos confiantes que iremos ser apoiados, pois acreditamos nas pessoas.

**Afinal, que obras é que estão a fazer?**

Estamos a fazer uma esplanada na secção desportiva; ampliamos a cozinha; construímos dois camarins e um bengaleiro para o salão; estamos também a fazer uma casa de banho para deficientes. Teremos que mobiliar as novas instalações e, finalmente, pintar o exterior de todo o edifício.

**O Norte é uma Associação com grande actividade sócio-cultural e desportiva na Baixa da Banheira, não é?**

Sim, é uma casa muito frequentada, onde há um grande convívio diário. Os nossos bailes são uma salutar actividade recreativa. Temos um grupo coral; vamos recomençar, em breve, com o teatro de revista; apoiamos os nossos associados com a assistência de um médico; fazemos excursões a preços reduzidos; e a nossa secção desportiva dinamiza os jogos da malha e da petanca.

A Associação tem cerca de 3.000 sócios e um grande movimento no dia-a-dia, sobretudo aos fins-de-semana e em dias de festa.



Associação de Reformados O NORTE

## Sala cheia em dia de aniversário

Cátia Fernandes

Sócios e amigos encheram a sala de espectáculos da Associação de Reformados e Idosos "O Norte", na Baixa da Banheira, para assistir à Sessão Solene do 22º aniversário, dirigida pelo presidente da Assembleia Geral, João Ferreira, no dia 16 de Agosto. Apesar de a direcção desejar "uma festa de arromba" e não a poder ter por falta de dinheiro, os 22 anos de vida da associação não deixaram de ser celebrados com muita alegria e esperança de se avizinharem melhores dias.

Triste com a fase complicada pela qual atravessa a associação, Fernando Pego, presidente da direcção de "O Norte", afirmou que "sem sangue não se fazem chouriços", referindo-se ao facto de as obras ainda não estarem terminadas por falta de verbas. No entanto, Fernando Pego não deixou de salientar a importância da ajuda de sócios e amigos "que no seu tempo de lazer e de borla não deixam de ajudar".

O presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco, mostrou-se solidário com as preocupações expostas pelo presi-



dente da associação, mas lembrou o percurso desta casa dizendo que "nasceu do nada, foi-se construindo com o esforço dos seus associados, orientados por uma direcção, com o apoio dos construtores e das autarquias desta terra". "O Governo tem que ter mais atenção para estas casas", disse Fernando Carrasco, salientando que o movimento associativo substituiu o Estado "na cultura, no desporto e no lazer e até na acção social".

Em representação da Câmara Municipal da Moita esteve o vereador Miguel Canudo, a revelar que antes da Sessão Solene trocou impressões com Fernando Prêgo, em que este "colocou os seus problemas", ao que o

vereador disse: "esta é uma associação de luta, que começou do zero". O vereador disse ainda que a Câmara Municipal "é uma pessoa de bem. Aquilo que promete tem por hábito cumprir", esclarecendo que quando a Câmara promete coisas que não são da sua competência, "pode estar a adiar projectos".

Fizeram ainda parte da mesa de honra José Santos da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, e um representante do Partido socialista e outro do Partido Comunista Português, da Baixa da Banheira.

No fim da Sessão Solene foram todos convidados a participar num bebereje no bar da associação.

## Câmara da Moita aprova Transportes Escolares

A Câmara Municipal da Moita aprovou o Plano de Transportes Escolares para o ano lectivo 2007/2008, que abrange alunos do concelho da Moita que frequentam o Ensino Básico, Ensino Secundário e Profissional.

No ano lectivo 2006/2007, foram beneficiados um total de

933 alunos e, para o ano de 2007/2008, a previsão do número de alunos a estudarem dentro e fora do concelho, com e sem necessidades especiais, é também de 933.

O valor anual estimado no Plano para o próximo ano lectivo (2007/2008) é de 273 749,94

euros, prevendo-se uma receita de 48 784,28 euros proveniente do reembolso dos alunos do Ensino Secundário e Profissional de 50 por cento do valor total do transporte escolar suportado pela Câmara Municipal da Moita. Os alunos do Ensino Básico são subsidiados a 100 por cento.

### CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás  
a escolha  
acertada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Horta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - 21 209 24 62 - BARREIRO  
Mercado Municipal - 21 295 70 72 - QUINTA DA LOMBA  
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA  
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA  
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - 21 231 39 95 - MONTIJO  
Armazem: Zona Industrial Palhal, Lt. 35, 28B - 954 685 480 - BARREIRO

**ANAS** Jornais Revistas

**Quiosque**  
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO  
TOTOBOLA  
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

## Num minuto

## Capas rotas

Adalberto Carrilho

Peças de vestuário há muitas, porém, há uma que se destina a esconder o que não devia. Sim, estou a referir-me à capa, da qual se ouso dizer: "Quem tem capa sempre escapa!"

É verdade, as capas existem por aí e de várias cores: pretas, azuis, rosas, amarelas, verdes e até vermelhas. Mas, como tudo na vida, as cores também se degradam e debotam. Cansadas de serem sempre da mesma cor, vão desmaiando, debotando... Porém, muitas vezes, continuam a apresentar-se como se tivessem ainda a cor original.

Curiosamente, o mesmo acontece com certas pessoas que debotam tanto, ao ponto de chamarem repolho à couve, tomates à melancia, rosa ao vermelho, e por aí...

Seria bem melhor que essas pessoas se vissem do espelho e se lembrassem do caminho de pó e de miséria que antes pisaram. Para tais pessoas que se cobrem com a capa rota de muitas vaidades e impam, inchados de importância pelos efémeros cargos que ocupam, - Bom dia e passem bem!

Por isto, e graças ao 'Pai do Céu', sinto-me honrado de conhecer outras pessoas que, tendo também passado pelos mesmos caminhos, não usam o disfarce da capa, nem de máscaras, vêmo-los tal qual são: verdadeiros, solidários e generosos.

Para este Homens, que ainda existem na nossa terra, vai o meu abraço de reconhecimento e a minha sincera amizade.

## Declaração

Eu, Jacinto Mestre Madeira, informo que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas pela esposa Maria Helena Marques Fragoso Madeira.

Alhos Vedros  
4 de Setembro de 2007

**O RIO**  
é de todos

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

www.orio.pt  
Email: jornal@orio.pt

## A voz do silêncio

Carlos Rodrigues



O país está silenciosamente, a ganhar ferrugem.

A desertificação do interior vai-se acentuando à medida que as almas penadas que ainda teimam em sobreviver vão acertando contas com o destino. Andamos todos com o ar de gente que está de passagem, para outro mundo que ninguém sabe ao certo onde fica. Estamos a viver num país em segunda mão, que ao longo dos anos tem sido descarnado até ao osso por um punhado de broncos e seus apaniguados, que vão deixando pelo caminho um rol infundável de gente a viver da caridade da paróquia.

O poder de compra das famílias cada vez mais ameaçado pelos aumentos declarados ou encapotados, a educação em permanente convulsão, a justiça

adiada a virar injustiça e, um cozeiro atarefado a enterrar o pouco que resta do serviço nacional de saúde. Com a treta das reformas antecipadas, atiraram para a rua uns milhares de homens e mulheres válidos no mundo do trabalho, que agora vão sobrevivendo ociosos a catar o piolho na cabeça do tempo.

Quem semeia ventos colhe tempestades e, por muito que se queira tapar o sol com uma peneira, a esmagadora maioria que se absteve nas eleições para a Câmara de Lisboa, deu um sinal claro do que aí vem. As pessoas estão fartas de serem tratadas como objectos que se usam e deitam fora; que não se espantem essas mulas sem cabeça, que julgam que os pedestais são eternos, porque estejam elas onde estiverem, vão relinchar e comer a palha onde têm andado a mijar. Os iluminados pastoreiam e políam "o rebanho", que eles acham que está sob controle, mas não sabem nem sonham, que o so-

nho comanda a vida e, já ninguém se embala com os amanhã que cantam, quando é já hoje que lhes querem tirar a voz.

Não é silenciando os outros que alguém se consegue fazer ouvir.

A arbitrariedade sempre foi um terreno pantanoso e, qualquer manifestação de repúdio contra os diversos poderes atolados no pântano, deve ser vista como um sinal de generosidade dos que se sentem prejudicados; é como que uma revoada de lenços brancos acenando despedidas antes da fragata ir ao fundo, num tempo em que não se usam as bengaladas nem tão pouco a corrida a pontapé.

A subserviência dos "ade-reços" ou "vasculhos" que enfeitam a mesa onde os novos "regedores" lastram a pança, deve ser entendida como estando todos a lambuzarem-se no mesmo pote de mel. Apesar de tudo, as abelhas são serenas!

São as pequenas coisas que

mexem com a nossa vida que faz de cada um de nós um sobrevivente a boiar sobre os grandes desígnios que só as grandes cabeças conseguem parir. Há de surgir um qualquer iluminado para nos tentar salvar, mesmo antes de termos dado conta que a criatura existia. Virá rodeado por uma mão cheia de capangas, todos com ar de sapos vestidos pelo mesmo alfaiate. Daí até à promessa do paraíso aqui neste rectângulo infernal, será o tempo do fósforo a roçar a cabeça no cu da lixa. Só aqueles que nasceram com uma natureza de crentes ainda acreditam no que quer que seja, saído da boca destes caixeiro-viajantes duma casa de caixões.

Fazem falta vozes respeitadas que se façam ouvir acima do estardalhaço e da barafunda.

Desde que não seja imposto, o silêncio é uma dessas vozes, mas há outras, porque o coro é grande!

## O Mito do Aquecimento Global causado pelo homem

Nuno Cavaco



Numa carta recente do ex-primeiro ministro inglês Tony Blair, pode ler-se que apenas temos uma janela temporal de 15 anos para lutar contra o aquecimento global causado pelas actividades humanas. Em contraponto, o Professor Emeritus William Gray, um reconhecido cientista da Universidade do Colorado, disse recentemente que observações e teoria não suportam as ideias do aquecimento global catastrófico causado pelo homem. Uma posição é antagónica à outra. Quem está errado e quem está certo?

Desde os anos 70, no início da exploração aos fundos oceânicos, que os cientistas da Terra sabem que ocorreram frequentes mudanças climáticas, por vezes muito rápidas e imprevisíveis (à luz dos conhecimentos da época). Contudo estes factos não são relatados na nossa imprensa, preferindo esta dar destaque ao alarmismo climático de muitos, jornalistas, políticos, empresários, grupos ambientalistas, entre outros.

A própria forma de lidar com os riscos naturais tem mudando no que se refere ao clima. Estamos

habitados a que a Protecção Civil planeie e actue com base em dados precisos, com estudos de valor reconhecido em casos como o risco sísmico e hidrológico, não acontecendo o mesmo para o clima, porque não existem certezas e muito menos estudos que nos reduzam as muitas dúvidas que temos.

Mas afinal a temperatura média está a aumentar ou a diminuir?

Esta pergunta não é de resposta fácil e remete-nos para a noção de ciclo tão utilizada em ciência. Com os dados disponíveis e que são de diversas fontes, desde os dados recolhidos em estações meteorológicas até dados inferidos por análises a amostras de gelo recolhidas nas calotes polares, chegamos à conclusão que podemos falar de ciclos de aquecimento e de arrefecimento. Segundo o Professor de Geofísica Marinha Bob Carter, da Universidade James Cook em Townsville, podemos apontar 5 ciclos, o 1º desde há 16 000 anos em que se registou um aquecimento, o 2º de há 10 000 anos até ao presente em que se registou um arrefecimento, o 3º desde há 2000 anos até à actualidade em que os dados indicam um período de arrefecimento, o 4º desde há 700 anos com uma estabilização das temperaturas e por último, um 5º com

um registo de aumento das temperaturas desde há 100 até aos nossos dias mas que nos últimos anos, desde 1998 a 2006, se têm mantido estáveis. Considerar aumentos ou diminuições dos valores de temperatura a nível global é um exercício dúbio e que muito pouco tem de científico uma vez que os ciclos são muito variáveis e os resultados dependem sempre da "data de início" e da "data do final".

Por outro lado, falta ainda demonstrar qual a importância das actividades humanas nas mudanças de clima e especificamente a ideia de que o aquecimento global é causado pela libertação de dióxido de carbono que amplifica o efeito de estufa fazendo aumentar as temperaturas. Ninguém conseguiu provar que o aumento de temperatura registado no séc XX está relacionado com o aumento de dióxido de carbono na atmosfera. Os modelos determinísticos que indicavam aumentos de temperatura consideráveis falharam na previsão das temperaturas no período que decorreu de 1990 a 2006 e portanto não é sério utilizarmos estes instrumentos para tentar prever temperaturas em 2100.

Com isto, e com todas as dúvidas levantadas, apenas se pretende alertar que são necessários mais

estudos e que não é sério falar em aquecimento global, o mais correcto é utilizar a expressão alterações climáticas, que sempre ocorreram e que vão continuar a ocorrer, independentemente das actividades humanas no nosso planeta, o que não nos dá o aval de utilizarmos os recursos terrestres como temos feito até aqui. Temos de pensar em reduzir o consumo conscientemente, uma vez que este não atingiu os níveis satisfatórios em países menos desenvolvidos, temos de nos guiar por políticas racionais de reciclagem onde os ganhos ambientais se revertam em ganhos financeiros para todos e não apenas para alguns, levando a que a reciclagem seja entendida como uma mais valia ambiental e financeira para a humanidade e temos de fomentar a reutilização dos recursos, não desperdiçando de forma egoísta o que não temos, porque hoje sabemos que ao nível em que estamos a utilizar os recursos do planeta são precisas mais Terras para satisfazer a nossa ganância. De uma vez por todas o modelo neo-liberal deve ser refutado uma vez que com a sua voracidade por recursos conduz a desigualdades regionais que levam a que biliões de pessoas vivam na extrema miséria. Isso sim deveria ser um desígnio global.



Executivo da Comissão Concelhia da Moita do PCP

## Lições (i)morais

**O RIO recebeu e divulga o texto integral do comunicado enviado pelo Executivo da Comissão Concelhia da Moita do Partido Comunista Português:**

“O Sr. António Ângelo solicitou à Comissão Concelhia do PCP uma reunião, que se veio a realizar no passado dia 5 de Julho, onde compareceu com quatro acompanhantes.

O Sr. António Ângelo entregou-se à habitual diatribe contra... o Plano Director Municipal, a Câmara, os autarcas, enfim,

contra (quase) tudo e (quase) todos, concluindo com uma colecção de “recomendações” / “recados” ao PCP.

Alguns dias depois revela-se o real propósito da reunião, na publicação de um escrito em “O Rio” onde o Sr. António Ângelo se dedica a “relatar” a dita, conforme a sua conveniência, e sem que o jornal se tenha preocupado no esclarecimento da outra parte, neste caso o PCP. O Executivo da Comissão Concelhia do PCP considera que deve aos incautos leitores de tal peça os seguintes esclarecimentos:

- A “acta” que o Sr. António Ângelo fez publicar em “O Rio” enferma da notória falta de honestidade intelectual que vem

demonstrando. Não passa de um pretexto para a reprodução do chorrilho de falseamento de factos, puras invenções, injúrias e dislates que têm servido de base à campanha feroz que está a ser conduzida contra a gestão municipal, os autarcas comunistas e o PCP e a CDU.

- O custo desta campanha é pago em última análise pela população do Concelho, pois o que está verdadeiramente em causa é bloquear o progresso e o desenvolvimento do Concelho.

- O PCP não reconhece legitimidade moral aos que o renegaram para nos darem quaisquer lições – seriam verdadeiramente lições imorais.

- O PCP defende e incentiva, as mais das vezes isoladas no contexto partidário português, as iniciativas, os movimentos e as organizações populares. Contudo, nunca o PCP se eximiu à sua responsabilidade, enquanto Partido de classe, com a sua identidade ideológica e os seus princípios, a valorar os propósitos, explícitos ou encapotados, de qualquer movimento. É que o rótulo “movimento de cidadãos” não constitui por si qualquer tipo de caução – afinal, tão cidadão era o antifascista, como o bufo que o denunciava.

- O PCP reafirma o seu entendimento de que, através da utilização de preocupações e aspi-

rações legítimas de alguns munícipes, se está a promover uma campanha que pretende impor, por todos os meios a que consiga deitar mão, a não concretização das propostas do Programa Eleitoral da CDU que foram maioritariamente aprovadas pela população do Concelho.

- O PCP vê em alguns dos participantes desta campanha um iniludível vezo antidemocrático, explícito na busca de conseguir a imposição dos seus interesses e opiniões particulares.

A reunião decorreu, pensava-se, em ambiente de respeito e de civismo exemplares, mas afinal, com o escrito em “O Rio”, verificou-se que o cinismo e a traição imperaram”.

## Comentário de António Silva Ângelo ao comunicado do Executivo da Comissão Concelhia da Moita do PCP

**“O cerne da questão reside nisto:**

**Passagem de quase 400 hectares de Solo Rural em REN e em RAN para novo Solo Urbano sem REN e sem RAN, com novas zonas urbanizáveis para mais e mais Fogos; e Reunião Pública da Câmara Municipal da Moita de 9 de Julho '07, a Lei foi grosseira e ostensivamente desrespeitada”.**

António S. Ângelo  
a.silva.angelo@gmail.com



**“No recente Comunicado do Executivo da Comissão Concelhia da Moita do Partido Comunista Português sob o título “LIÇÕES (I)MORAIS”, o PCP na Moita faz tudo para isolar um cidadão, que cita nominalmente por 4 vezes no seu Comunicado, com o fito aparente de o apresentar aos amigos, simpatizantes e militantes do PCP, bem como a outros Cidadãos passíveis de acreditar na palavra do PCP ou de no mínimo ficarem com dúvidas, como alguém a dever ser encarado pelo menos como um alvo político a abater.**

Segundo o dito Comunicado, estar-se-á diante de alguém assim caracterizável:

1. pessoa merecedora do trocadilho “tão cidadão era o antifascista, como o bufo que o denunciava”;

2. pessoa que solicita (individualmente) reuniões nas onde “comparece com quatro acompanhantes”;

3. que se entrega à “habitual diatribe contra... o Plano Director Municipal, a Câmara, os autarcas, enfim, contra (quase) tudo e (quase) todos, concluindo com uma colecção de “recomendações” / “recados” ao PCP”;

4. que relata depois essas reuniões em escritos conforme a sua conveniência, assim iludindo incautos leitores;

5. pessoa que vem demonstrando falta de honestidade intelectual;

6. pessoa a quem tudo serve de pretexto para a reprodução do chorrilho de falseamento de factos, puras invenções, injúrias e dislates que têm servido de base à campanha feroz que está a ser conduzida contra a gestão

municipal, os autarcas comunistas e o PCP e a CDU;

7. indivíduo que depois lança o custo desta campanha sobre população do Concelho, a quem pede que pague em última análise as respectivas favas;

8. pessoa que verdadeiramente procura é bloquear o progresso e o desenvolvimento do Concelho;

9. pessoa a quem se não reconhece legitimidade moral, como não o faz tampouco o PCP aos que o renegaram, para darem quaisquer lições ao PCP na Moita, pois tais lições seriam verdadeiramente lições imorais;

10. pessoa de propósitos explícitos ou encapotados;

11. pessoa que abusa da utilização de preocupações e aspirações legítimas de alguns munícipes;

12. pessoa que está a promover uma campanha que pretende impor, por todos os meios a que consiga deitar mão, com o propósito da não concretização das propostas do Programa Eleitoral da CDU que foram maioritariamente aprovadas pela população do Concelho;

13. pessoa com um iniludível vezo antidemocrático, explícito na busca de conseguir a imposição dos seus interesses e opiniões particulares;

14. pessoa finalmente que faz com que o cinismo e a traição imperem.

É natural que muitas pessoas, ao lerem este texto, e não privando nem conhecendo o percurso de vida da pessoa citada, nem o seu dia a dia ao longo de uma vida, possam extrair uma ou mesmo ambas as conclusões seguintes:

### De 2, uma

A. Ou esse homem é uma pessoa má para o Concelho, deseja o mal da nossa terra, pretende bloquear o desenvolvimento do Município, é cínica, renegada e traidora, e ainda por cima intelectualmente desonesta, abusa da confiança de gente incauta, porventura apresentar-se-á como cidadão mas será talvez um bufo, passeia-se com acompanhantes sabe-se lá de que género e com que fins, abusa de diatribes e pretende dar recados a partidos políticos,

relata os factos com falsidade e ao sabor dos seus interesses encapotados, debita chorrilhos de falsidades, invenções, injúrias e dislates, move uma campanha feroz contra a nossa Câmara, não tem moral ou pior é imoral, usa de todos os meios a que pode lançar mão para impor de forma antidemocrática os seus interesses particulares contra o Programa Eleitoral do PCP e da CDU, escolhido pela maioria dos Eleitores do Concelho.

B. Ou esse homem não é nada disso, ou não será talvez bem assim, mas cometeu o erro e a imprevidência de se meter com o PCP na Moita, com a direcção política da Câmara Municipal, e com o Presidente da Câmara João Lobo, e zás pás catrapás: levou na cabeça com um Comunicado destes! Livra. Com o PCP, na Moita, quem se mete, leva. Safa! Cuidado!

### O PCP tem três problemas

O tempo dirá se serão muitos mais a pensar de um modo, ou de outro. Ou dirá ainda o tempo que há-de vir se serão antes  
(Continua na página 7)

## Grupo Musical Vozes da Planície Festeja 5º Aniversário

O Grupo Musical Vozes da Planície, da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, festeja os seus cinco anos de existência, na tarde do dia 29 de Setembro de 2007, na sede da colectividade.

A abertura da quermesse é às 15 horas, seguindo-se, às 16 horas, o início do espectáculo de Corais Alentejanos e de Grupos Musicais. Participam nesta tarde alentejana:

Grupo Musical Vozes da Planície; Grupo Coral Feminino e Etnográfico "As Margaridas" de Peroguarda; Grupo

Coral "As Margens do Roxo" de Ervidel; Grupo Coral Feminino "Cantares do Xarrama" do Torrão; Grupo Musical Popular "Os Pardalitos" de Vila Nova de Cacela - Tavira; Grupo de Música Popular Penedo Redondo, da Casa do Povo de redondo.

À noite, às 22 horas, haverá baile, com Marco Rafael.

A organização da festa é do Grupo aniversariante, apoiado pela Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e Comércio Local.



## (continuação) Comentário de António Silva Ângelo

mais numerosos aqueles que pensarão diferente.

Assim, ou pouco mais ou menos assim, cada um com sua forma própria de pensar:

O PCP na Moita tem um primeiro problema. Um problema de liderança, ou de falta dela. Deixou-se acorrentar de um modo agachado debaixo do governo local, da Câmara Municipal e do seu Presidente João Lobo. Se esse governo fosse um bom governo, isso seria gravíssimo, pois teríamos um partido que gosta de se afirmar 'de vanguarda' transformado num objecto inerte a reboque de outrem.

Como muitos afirmam que na Moita se podem descortinar as piores práticas de governação, o mais generalizado e sistemático desrespeito das Leis e a amálgama mais pastosa entre interesses públicos e privados, 'com muito amanhaço pessoal de permissão' (sic), aí a coisa não é gravíssima. Torna-se trágica.

O PCP na Moita, por causa desse primeiro problema, tem um segundo problema.

É um problema de identidade. Dir-se-ia, de identidade

mutante ou travestida.

Sempre o PCP foi em Portugal conhecido como amigo e defensor dos trabalhadores, dos mais fracos, dos deserdados, dos pequenos agricultores, das vítimas da opressão, dos espoliados e injustiçados da sociedade.

Como defensor das leis em democracia, da ética na vida pública, da transparência no relacionamento entre o Aparelho de Estado, e os seus titulares, com a vida e os negócios privados.

Como arauto de todos os que isoladamente não conseguem fazer-se ouvir na defesa dos seus direitos subjectivos e aspirações legítimas, e que só unidos e intervenientes conseguem ombrear com as grandes forças do poder e do dinheiro.

Ora acontece que, por via do primeiro problema acima descrito, o PCP na Moita se vê na contingência de dar todo o dito por não dito, e de defender entre nós exactamente o contrário do que nos habituou no passado a vê-lo defender, a dizer e propagandar o contrário do que defende por exemplo em Lisboa aqui tão perto, ou

em Armamar lá tão distante. E este é de facto um grande problema.

Se andar a reboque já é uma tristeza, fazê-lo no encaicho das piores práticas de governação e dos piores e mais complicados desrespeitos da Lei e da ética, para mais sendo-se um partido da liberdade e dos trabalhadores, aí a coisa vira lastimável.

Finalmente, para poder desculpar-se da verificação dos problemas 1 e 2, o PCP na Moita tem um terceiro problema. É um problema de liberdade, e de difícil convívio com a cidadania das Mulheres e dos Homens que ousam viver livres, por vezes coincidindo com o PCP, outras vezes divergindo. E este é para muitos o mais grave de todos os problemas.

### O PCP na Moita convive mal com a Oposição

O PCP na Moita mostra que convive bem com a amputação de Solo Rural em REN e RAN, para a sua transformação à trouxe mouxe em novo Solo Urbano sem REN e sem RAN, e sem lei que o permita.

Convive bem com os negócios

de arripio da Lei onde essas estrangeirinhas foram cozinhadas em espaço fechado entre a direcção política da Câmara e meia dúzia de grandes especuladores fundiários.

Convive bem com pagamentos de favor do tipo milionário, entre os grandes clientes da Câmara e os seus braços direitos mais chegados.

Convive bem com o autoritarismo do Presidente da Câmara de 29 Agosto '05 em que se negou a falar com o povo, de 23 Outubro '06 onde fugiu de uma Sessão pública por si convocada, e de 9 Julho '07 quando cortou ilegalmente a voz aos Municípios.

Mas o PCP na Moita convive mal com a Oposição, a quem não responde nem respeita, e convive pessimamente com os Cidadãos, quando mobilizados e conscientes ao detalhe milimétrico dos seus direitos e das falcaturas e abusos de que são vítimas.

E porque convive mal, não argumenta, não discute, não se defende. E devia.

E será mesmo recebido de braços abertos, sem ressentimentos,

quando tiver coragem para debater. Por exemplo agora, já mesmo, basta marcar a Sessão pública e convidar-nos, ou no mais tardar a 20 Out '07 na Moita, para o que será dentro de dias convidado.

Em vez disso, o PCP na Moita, coitado, encolhe-se. Sem grande dificuldade, pois o seu modo natural entre nós é agachado. Politicamente agachado diante dos fortes, embora, seja dito em abono da verdade, em geral arrogante e poderoso junto dos fracos.

Mas agachado mesmo assim uma boa parte do tempo.

Ora, com o seu Comunicado, o PCP local apenas visa ofender um cidadão. Não procura contestar nem ideias ou opções de governação, nem argumentos de respeito ou desrespeito da Lei e do interesse público, assentes em factos reais.

Apenas procura isolar, para melhor atacar e ofender. Objectivo: de certo modo, pelo menos, o objectivo é claro, é abater. Esquecendo-se que quem profere a ofensa, começa sempre por sujar a língua, mas nem sempre acerta no alvo".

 **Óptica Milheiro**  
CONSULTAS:  
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA  
ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

 **ALUMÍNIOS BOM SUCESSO**  
De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista  
Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas  
Separadores de Banheira e Polibans  
Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 093 250  
Telemóvel: 96 915 47 80

**Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco  
ELECTROBRANCO  
Pague em 12 meses sem juros  
ELECTRODOMÉSTICOS \* MATERIAL ELÉCTRICO  
Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

7 a 16 de Setembro de 2007

# As Festas da Moita esperam por si



J. BA

Os toiros, os espectáculos e a procissão fazem das Festas um acontecimento distintivo da Moita, dita orgulhosamente do Ribatejo. Durante **os dez dias** da festa, são muitos os milhares de pessoas que assistem a estas grandiosas festas. Em primeiro lugar, os moitenses que vivem e vibram com as festas da sua terra, depois, os forasteiros de outras freguesias do concelho, de concelhos vizinhos e de outros pontos do país, que também não perdem estas tradicionais festas populares.

Os toiros dão às festas da Moita

uma das suas características marcantes, com uma das feiras taurinas mais importantes do país, sempre recheadas dos melhores cartéis. As entradas e as largadas de toiros nas ruas da vila entusiasman os mais afoitos que desafiam os toiros, assim como os "mirones" que, protegidos pelas barreiras, assistem aos despiques entre os homens e os toiros e a outras peripécias de que o "bar da barafunda" é um bom exemplo. É a costela ribatejana da Moita do Ribatejo.

A realização de vários espectáculos musicais, com nomes como Tara Perdida, Sabor Cubano, Kussundolola, André Sardet, 4Taste, entre outros, a animação de rua e as actividades desportivas, são outras iniciativas que integram igualmente a

programação da Festa da Moita.

O ponto alto das festas é sempre a procissão em honra de N.ª Sr.ª da Boa Viagem, **no primeiro domingo** das festas. A devoção e a solenidade religiosas dão significado ao cortejo, que é acompanhado por milhares de fiéis. A bênção dos barcos engalanados, no cais, é feita ao som do estralar de foguetes e do trovejar de morteiros, durante largo período de tempo. É a tradição que se mantém.

As festas da Moita têm ainda uma outra característica que ultimamente se tem vindo a afirmar – a variedade de actividades culturais e desportivas que preenchem os dias da festa, as quais são em grande número e de qualidade.

De 7 a 16 de Setembro, as festas da Moita esperam por si.

São as festas que maior projecção têm dentro do concelho Vale a pena visitá-las.





**Oficina de Reparações**  
Bate chapa  
Pintura  
Mecânica

Sócio Gerente: Domingos Vieira  
Tlm.: 919 853 730

dcnautomoveis@gmail.com



**DCN - Automóveis**  
Rua Sebastião Alves Dias, nº 42  
Zona Empresarial Vila Rosa  
Bairro Gouveia - 2860-101 Alhos Vedros  
Tel.: 212 160 227 Fax: 212 141 075



**rafael gamas, lda.**  
Construções e Venda de Andares e Lotes

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA  
Telefone: 212 890 755

MOITA

Empreendimentos:

- Urbanização do Moinho
- Urbanização do Palheiro
- Urbanização da Fazendinha
- Urbanização Lagoinha I
- Urbanização da Adega
- Urbanização Novo Rumo
- Urbanização Lagoinha II

URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDA DE PRÉDIOS  
LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



CONSTRUÇÕES  
AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES  
CIVIS

Escritórios  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
**212 040 166**



# Moita

Junta de freguesia

*No decorrer das Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Junta de Freguesia da Moita saúda toda a população da nossa terra e todas as pessoas que nos visitam nesta ocasião, fazendo votos para que as Festas da Moita sejam mais uma vez um grande sucesso.*

O Executivo



Moita

JUNTA DE FREGUESIA

Tudo pela nossa terra! Rumo ao Futuro!



# Festa do Avante!

## O país em Festa

No final desta semana, de 7 a 9 de Setembro, aí temos a popular Festa do Avante, na Quinta da Atalaia – Amora – Seixal. A solidariedade, o convívio, a gastronomia, o artesanato, as exposições políticas e culturais e os espectáculos animam, durante os três dias da festa, milhares e milhares de visitantes provenientes de todo o país.

No pavilhão central, este ano, será apresentada a 15ª Bienal de Artes Plásticas, cujo mote é dado pela poesia “Voa mais alto”. Em

exposição estará também a criatividade política e artística da “Arte e revolução na Revolução de Outubro”.

Numa festa com múltiplos eventos, são os espectáculos que mais atraem a juventude. O palco 25 de Abril – o principal – é por onde passam os artistas mais consagrados. Nesta edição da festa lá estarão, para encher o espaço de boa música e grandes concertos, entre outros: The Levers (Irlanda); Fanfare Ciocărlia (Roménia); Chicago Blues

All Stars (EUA); Toumani Diabaté (Mali); Sérgio Godinho; Vitorino; Janita Salomé; Tito Paris; Aldina Duarte; Raquel Tavares; Cristina Branco; Manuel Freire; Brigada Vitor Jara.

Pelos palcos 1º de Maio e da Juventude passarão outros artistas, agrupamentos musicais e ranchos folclóricos, também muito apreciados por gente de outras idades.

A Festa do Avante é uma festa diferente de todas as outras. Erguida pelos construtores da fes-

ta, militantes e amigos do partido, que, voluntariamente, ajudam à sua montagem. Alguns deles quase todos os dias outros em fins-de-semana e feriados, todos ajudam à construção da festa. Próximo do evento é uma romaria a caminho da Atalaia.

Para ir à Festa do Avante o mais indicado é a aquisição da Entrada Permanente (EP) que permite o acesso à festa durante os três dias.

Aproveite e passe bons momentos na Festa do Avante!

**BARÃO & COSTA LDA**  
**B & C**  
**Auto - Serviço**  
 Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
 Outros Materiais para Construção  
 Utensílios e Utilidades para o Lar  
 Tintas ROBBIALAC e CIN  
 Ferro - Madeiras  
 PVCePVCC

**ARMAZÉM**  
 Estrada Nacional, 302 B  
 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
 TEL.: 212 059 210

**SEDE E ESTABELECIMENTO:**  
 Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
 TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
 Ao encontro das suas necessidades

**Alfredo Floreano & Filho, s.a.**  
 CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
 Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
 2835-147 Baixa da Banheira  
 Tel.: 212 039 510  
 Fax: 212 039 519  
 Telem.: 962 357 158  
 a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**ATRIVM**  
 CAFÉ CAFÉ

Atrivm um espaço criado a pensar em si, temos um leque variado de especialidades, somos um estabelecimento credenciado pelo Governo Regional de Turismo, e actualmente o único estabelecimento em Alhos Vedros certificado por empresa da especialidade na implementação do “HACCP” onde a qualidade higiene e uma das nossas preocupações. Temos um esplanada um espaço de liberdade caso procure. No Atrivm a sua exigência faz a nossa qualidade.

A qualidade do serviço, num espaço acolhedor!  
 Av. Humberto Delgado, nº 26 - R/c - Alhos Vedros - Telf: 212 04 30 49

Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Colaboradores:** Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caíó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.  
**Composição:** João Daniel Apolónia.  
**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA  
**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;  
**Inscrição nº** 222389;  
**Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;  
**E-mail:** jornal@orio.pt  
**Telefone:** 210 815 756.  
**Telemóvel:** 964 237 829.  
**Pessoa Colectiva nº** 504087711.  
**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CORAZE - OLIVEIRA DE AZEISEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589 EMAIL: grafica@coraze.com. ---  
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

- Fernando Jorge Varela Lopes**, 17 anos, faleceu em 20/7/2007. Residia na Travessa Teixeira Pascoais, no Vale da Amoreira.  
**Manuel Martins Botão**, 83 anos, faleceu em 25/7/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.  
**Manuel Oliveira Gonçalves da Penha**, 93 anos, faleceu em 26/7/2007. Residia na Rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.  
**Mariana do Carmo Labrego**, 83 anos, faleceu em 27/7/2007. Residia na Rua João Sancho, em Alhos Vedros.  
**Maria Teresa Rosado Silva Martins**, 83 anos. Faleceu em 28/7/2007. Residia no Lar da Misericórdia, em Alhos Vedros.  
**Albertina de Almeida Pimentel**, 79 anos, faleceu em 28/7/2007. Residia nos Brejos da Moita.  
**Maria Dolores da Silva Lopes**, 52 anos, faleceu em 28/7/2007. Residia na Rua Eça de Queirós, na Fonte da Prata.  
**Manuel Correia Martins**, 94 anos, faleceu em 29/7/2007. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.  
**Mariano Miguel**, 73 anos, faleceu em 29/7/2007. Residia na Rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.  
**Ermelinda Miranda**, 94 anos, faleceu em 30/7/2007. Residia na Rua Machado Santos, na Moita.  
**José Luis Candeias**, 85 anos, faleceu em 31/7/2007. Residia na Rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.  
**Maria Rosa F. de Figueiredo**, 89 anos, faleceu em 1/8/2007. Residia no Lar Nº. Sr.ª. da Boa Viagem, em Sarilhos Pequenos.  
**José Muino Ferro**, 49 anos, faleceu em 3/8/2007. Residia na Praceta das Camélias, no Vale da Amoreira.  
**Maria de Lurdes Conceição Freitas**, 59 anos, faleceu em 4/8/2007. Residia na Rua de Cabo Verde, na Baixa da Banheira.  
**Maria João**, 92 anos, faleceu em 4/8/2007. Residia na Rua António Fernandes, em Alhos Vedros.  
**José Francisco Paulino**, 83 anos, faleceu em 9/8/2007. Residia na Rua da Escola Primária, em Alhos Vedros.  
**António Guerreiro Miguel**, 72 anos, faleceu em 9/8/2007. Residia na Rua Andrade Corvo, em Alhos Vedros.  
**Piedade Maria Ramos**, 84 anos, faleceu em 9/8/2007. Residia na Rua do Minho, na Baixa da Banheira.  
**Nazaré Vitorino Estevinha Hilário**, 66 anos, faleceu em 10/8/2007. Residia na Rua de Diu, na Baixa da Banheira.  
**Esperança Augusta Alexandre de Almeida**, 88 anos, faleceu em 12/8/2007. Residia na Rua 1º Maio, no Gaio-Rosário.  
**Amélia Maria Rodrigues**, 74 anos, faleceu em 13/8/2007. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.  
**Carminda da Silva Gaspar**, 82 anos, faleceu em 14/8/2007. Residia na Rua Eduardo Mondelane, na Baixa da Banheira.  
**Carlos Nobre Cândido**, 54 anos, faleceu em 15//2007. Residia na Praceta Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.  
**Joana Júlia Ramos**, 96 anos, faleceu em 15/8/2007. Residia na Rua São Martinho, na Baixa da Banheira.  
**Joaquim Fernandes Lopes**, 92 anos, faleceu em 16/8/2007. Residia na Rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira.  
**Emília dos Santos Lopes**, 72 anos, faleceu em 18/8/2007. Residia na Praceta 1º Maio, na Moita.  
**José Alexandre Costa**, 82 anos, faleceu em 19/8/2007. Residia na Rua da Esperança, no Penteadado.  
**Etelvina Maria Panóias**, 89 anos, faleceu em 19/8/2007. Residia no Largo do Depósito, em Alhos Vedros.  
**António da Silva Marques**, 77 anos, faleceu em 19/8/2007. Residia na Praceta Ramiro Correia, na Baixa da Banheira.  
**Maria Irene Alves Batista**, 75 anos, faleceu em 21/8/2007. Residia na Rua dos Emigrantes, em Alhos Vedros.  
**Francisco Guerreiro**, 83 anos, faleceu em 21/8/2007. Residia na Rua do Casal Joaquim Palmelão, em Alhos Vedros.  
**Joaquim Duarte**, 81 anos, faleceu em 21/8/2007. Residia na Rua Egas Moniz, no Penteadado.  
**Elvira Augusta da Fonseca Fragoso**, 65 anos, faleceu em 22/8/2007. Residia na Av.ª. José Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.  
**David Gabriel Vitor dos Santos**, 31 anos, faleceu em 23/8/2007. Residia na Av.ª. da Liberdade, na Baixa da Banheira.  
**José Joaquim Picoto**, 73 anos, faleceu em 23/8/2007. Residia na Rua da Estremadura, na Baixa da Banheira.  
**José António Rodrigues**, 83 anos, faleceu em 24/8/2007. Residia na Rua João de Deus, em Sarilhos Pequenos.

Baixa da Banheira



**Joaquim Fernandes Lopes**  
1914 - 2007

Mulher, filha, genro e netas agradeceram comovidamente a todas as pessoas que participaram nas exéquias fúnebres e se incorporaram no funeral do seu querido e saudoso extinto. Agradecem igualmente a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências. A todos a sua gratidão.  
 Casado com D. Mariana Marques da Silva, deixou uma filha, duas netas e dois bisnetos. O RIO apresenta sentidos pêsames à família do nosso bom amigo Joaquim Fernandes Lopes.  
 Joaquim Lopes foi um comerciante muito antigo da Baixa da Banheira, com a sua taberna na rua 13, ponto de encontro de gerações passadas, onde os columbófilos banheirenses se juntaram para formar o Grupo Columbófilo Banheirense de que o extinto era o sócio nº 1.  
 Profissionalmente, Joaquim Lopes foi motorista da CUF, muitos anos ao serviço da Caixa de Previdência do Pessoal da CUF e Empresas Associadas. O seu hobby era a caça. Muito divertido, tinha sempre uma ou mais anedotas picantes para contar – “Já sabes esta? Queres ouvir esta?“, costumava interperlar os amigos, ultimamente, sentado no Quiosque Ana’s.  
 Que descanse em Paz, amigo Joaquim Lopes.

Alhos Vedros



**Gertrudes dos Santos Cordeiro**  
1901 - 2007

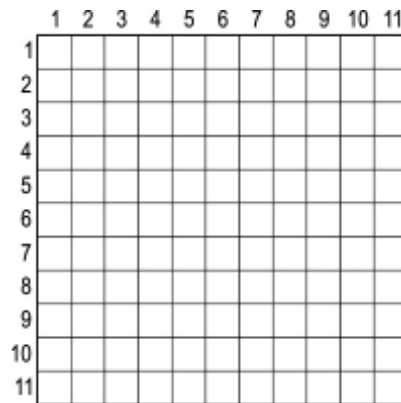
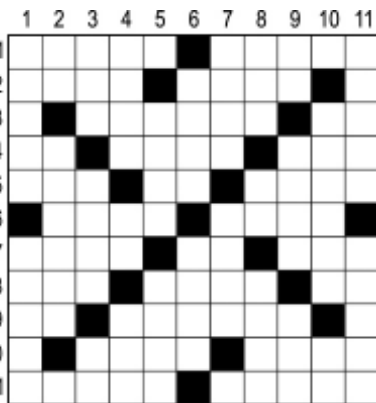
D. Gertrudes dos Santos Cordeiro faleceu no dia 26 de Agosto de 2007, com 106 anos. Era a pessoa mais idosa do concelho da Moita.  
 Natural de Alhos Vedros, onde residia, ultimamente vivia no Lar Pedro Rodrigues Costa, naquela vila.  
 D. Gertrudes deixou dois filhos, de 82 e 80 anos, dois netos e um bisneto.  
 Como recordação da centenária senhora deixamos a última frase que, o ano passado, no dia do seu aniversário, declarou a O RIO: “O que eu quero é descanso, quanto ao resto Deus é que manda”.  
 Que tenha descanso eterno!

Palavras Cruzadas

Nº 171

Nº 153

**Horizontais:** 1 – Não religioso; Termina; 2 – Vento brando e aprazível; Impulso; 3 – Aguçar; Porco (pop.); 4 – Campeão; Empunhar; Preposição que designa tempo, meio, modo, etc.; 5 – Grande porção; Gálio (s.q.); Instrumento cortante; 6 – Escavação longa para conduzir a água de rega; Saco de couro quase sempre fechado por cadeado; 7 – Pedaco de tronco de árvore cortado perpendicularmente ao eixo; Planta liliácea da China; Medida agrária; 8 – Fileira; Lavar; Antes do Meio-dia (abrev.); 9 – Los Angeles (abrev.); Navegar ao largo; 10 – Lavrai; Fiel; 11 – Mover o barco com remos; Não é com vinagre que ela se apanha.  
**Verticais:** 1- Tirar as impurezas com um líquido; Silenciar; 2 – Ouro (s.q.); Instrumento com o qual os sapatéis abrem furos no cabedal; 3 – Fúria; desgasta; Amerício (s.q.); 4 – Móvel onde se dorme; tecido fino, espécie de escumilha; Altar cristão; 5 – Pequeno réptil sáurio; Estar apaixonado; 6 – Reúne num interesse comum; Atração; 7 – Ingar por um cabo; Dar mios; 8 – Rubor das faces; 4ª nota musical; Crivo; 9 – Aspecto; 7 – Lã de pedra preciosa; Rente; 10 – Roçara; Antes de Cristo; 11 – Fruto silvestre; Mete em mala.



**Horizontais:** 1 – Pesquisaras; 2 – Alumínio (s.q.); Movimento periódico do nível das águas do mar; A ti; 3 – Encaminhar-se para o sítio onde estamos; Passavam de um lugar para o outro; Pedras de amolar; 4 – Explica com exemplos; 5 – Agitava; Nivelas; 6 – Caminhar; Dentro do urso; 7 – Edifícios para habitação; Peneiro; 8 – Acostumavam-se ao mar; 9 – Pátria (fig.); Satélite da Terra; Altar cristão; 10 – Doutor (abrev.); Cada uma das paragens das tropas em campanha; Campeão; 11 – Reúne em casal.  
**Verticais:** 1 – Tirem as impurezas com água; Líquido para a cultura de micróbios; 2 – Sujidade; Desejar; 3 – Conferir; 4 – Antimeridiano (abrev.); Fixar a vista em; Seco no meio; 5 – Tapume; Pula; 6 – Terra maninha reduzida a cultura; Despidas; 7 – Resgatar; Negativo em fotografia; 8 – Arsénio (s.q.); Divertimento; Outra coisa (ant.); 9 – Carta que se manda a alguém; 10 – Lura de coelhos e de outros animais; Manada de porcos; 11 – Móvel sobre o qual se come (pl.); Terceiro ventrículo do estômago dos ruminantes.

Iniciativa Municipal de Programação da Área Ribeirinha

## CMB pretende salvaguardar as áreas ribeirinhas do concelho

A Iniciativa Municipal de Programação da Área Ribeirinha (IMPAR) foi apresentada pelo Presidente da Câmara Municipal do Barreiro (CMB), Carlos Humberto de Carvalho e pelo Vereador Joaquim Matias, do Pelouro do Planeamento, à Comunicação Social, no dia 17 de Agosto. O IMPAR é um projecto estratégico com objectivos orientadores que salvaguardam toda a área ribeirinha do concelho do Barreiro de forma global, integrada e sustentada.

“O projecto IMPAR pretende ser a vontade do Município de desempenhar um papel activo, com o objectivo de devolver os rios à cidade e à população”, afirmou Carlos Humberto. Para o desenvolvimento do IMPAR, o autarca destacou três zonas de intervenção: o lado nascente do Tejo, a frente de rio da Quimiparque e a frente de rio que vai desde a Avenida Bento Gonçalves, Clube Naval, Alburrica, Terminal Rodó-Ferro-Fluvial e zona do POLIS, até Coina.

Neste contexto, o Presidente anunciou que dentro de sema-

nas, a Administração do Porto de Lisboa (APL) inicia a grande obra de recuperação da muralha da Avenida Bento Gonçalves que englobará a construção de uma ciclovia desde a Quimiparque, ao Clube Naval.

Na ocasião, Joaquim Matias referiu que, quanto à zona da frente ribeirinha da Cidade, pretende-se articular entre a CMB e a APL e “desenvolver um trabalho de cooperação e sensibilização destas entidades para a conservação do património e da preservação de Alburrica e do Mexilhoeiro”, referiu.

### Futuro da Quimiparque apresentado em Outubro

O vereador Joaquim Matias adiantou que, no princípio do mês de Outubro, será feita a primeira apresentação do estudo estratégico para a Quimiparque, um dos territórios abrangidos pelo IMPAR e salientou a transformação do terreno da Quimiparque que tem uma frente ribeirinha de grande importância na actividade económica e “poderá ser um pó-

lo no sistema de mobilidade da Área Metropolitana de Lisboa”.

Quanto aos objectivos do IMPAR, o Vereador referiu que “têm que ser tidas em conta as perspectivas dos agentes económicos”. Estas acções vão ser enquadradas em candidaturas que venham a surgir no âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), o Quadro Comunitário de Apoio.

A autarquia pretende atingir a médio/longo prazo os objectivos do IMPAR, criando condições para a formalização de possíveis cenários dinâmicos de desenvolvimento.

Deste projecto destacam-se como objectivos genéricos:

Dar continuidade à implementação das directrizes estabelecidas na “Agenda 21”; Enquadrar as acções em candidaturas que venham a surgir no âmbito do QCA 2007 - 2013; Regenerar a frente ribeirinha em termos ecológicos e paisagísticos, económicos, sociais e culturais; Reactivar a área ribeirinha como área económica-



mente activa; Requalificar a imagem actual do concelho; Criar o sentido de identidade local através da divulgação da história do Barreiro e do valor da sua frente ribeirinha; Potenciar a criação de atractivo turístico através da exploração da paisagem e de actividades ligadas à água; Potenciar o património histórico existente; Promover o tratamento das águas residuais provenientes da utilização urbana.

Como objectivos específicos temos em destaque:

Criar uma proposta de plano de actuação para a globalidade da frente ribeirinha do conce-

lho; Fomentar a integração da componente participativa; Dinamizar parcerias para regeneração de Alburrica; Criar condições que estimulem a fixação de hotelaria e actividades de lazer; Contribuir para a preservação dos moinhos de maré e de vento existentes; Programar núcleos de aproveitamento da energia das marés para produção de energia eléctrica; Desenvolver estudos e projectos visando intervenções a decorrer na frente ribeirinha do Quimiparque e Programar acções de preservação do património ecológico do sapal de Coina.

Dia 15 de Setembro

## Teatro de Ensaio do Barreiro estreia “Casa de Pais”

“Casa de Pais”, de Francisco Ventura, é a peça que o Teatro de Ensaio do Barreiro (TEB) vai estrear na Oficina de Teatro Mário Pereira, no próximo dia 15 de Setembro. Com encenação de Graciano Simões, a peça, um drama em três actos, estará em cena todos os sábados, pelas 21h00, até 29 de Março de 2008.

A Oficina de Teatro Mário

Pereira está situada na Rua Conselheiro Joaquim António D’Águiar, 337, 2830-333 Barreiro, junto ao Restaurante “A Transmontana”. Reserva de bilhetes: 21 207 46 85 e 91 942 70 88.

**Ficha Técnica:** Texto – Francisco Ventura; Encenação – Graciano Simões; Assistente de Encenação – Eduarda Santos; Cenografia – Graciano

Simões; Executado por – Fernando Santos, António Jorge dos Santos, Graciano Simões e Eduarda Santos; Contra Regra – António Jorge dos Santos; Adercista – Eduarda Santos; Desenho de Luz – Graciano Simões; Técnico de Iluminação – João Santos; Sonoplasta – Graciano Simões; Operador de Luz e Som – Susana Santos; Figurinos – Maria Tere-

sa Simões; Executado por – Maria Teresa Simões, Elizabeth Santos e Leonor Duarte; Pontos – Fernando Santos e Eduarda Santos; Electricista – António Jorge dos Santos; Apoio Logístico – Eduarda Santos, Helena Guerra e José Guerra; Produção – TEB 2007.

Colaboração de Helena Marques.

**Ficha Artística;** Personagens

e Intérpretes (por ordem de entrada em cena), Ansião – Fernando Santos; Teresa – Celeste Ricardo; Palmira – Tina Santos; Domingos – António Jorge dos Santos; Remédios – Núria Pinto e Margarida Fráguas; Abílio – Pedro Baião; António – Nuno Antunes; Joaquim – Pedro Santana e Joaquim Paulino; Joana – Cristina Aguiar.

### TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia \* Offset \* Encadernação  
Desenho \* Gravuras \* Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS  
Tel e Fax 212 043 810

### CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

**Orçamentos Grátis**

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295  
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450



Revestimentos em plásticos, fibras de vidro e chumbo, Lda.

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Depósitos, Tubagens, Polipropilenos, PVC, PVDF, PE, ETC.  
Poliesteres Reforçados / Fibra de Vidro, Chumbo.

Urb. Vila Rosa, Lt 4, Bairro Gouveia  
2860 ALHOS VEDROS  
Tel.: 212 048 175 - 212 048 201 - Fax: 212 048 201

## Programa Vivências

# Câmara da Moita proporciona actividades a idosos do concelho

A Câmara Municipal da Moita proporciona a pessoas idosas do concelho várias actividades culturais, desportivas e passeios à praia. Muitas destas pessoas são utentes de Associações de Reformados, onde também têm outras actividades de lazer e convívio.

O RIO surpreendeu um grupo de pessoas, reunidas num almoço no restaurante a Praceca, na Baixa da Banheira, que assinalavam o final do ano das actividades desportivas do programa "Vivências" da Câmara Municipal da Moita

A técnica municipal da área de Desporto, Sandra Santos, explicou ao nosso jornal que este jantar é uma iniciativa de um

grupo de participantes nas actividades desportivas, que agora terminaram, nomeadamente a ginástica e a natação, do Programa "Vivências". "Este é um programa de animação e intervenção sócio-cultural dirigido às pessoas do concelho com mais de 60 anos, promovido pela Câmara Municipal da Moita", acrescentou.

As inscrições para fruição destas actividades, nomeadamente a ginástica e a natação, são feitas anualmente, geralmente em Agosto, pelos serviços municipais que, nessa altura, se deslocam a colectividades e associações de reformados, para facilitar as inscrições das pessoas interessadas.

Edmundo Filipe, utente da Associação de Reformados de Alhos Vedros, pratica a natação e a ginástica, mas outras pessoas há que frequentam só as aulas de ginástica ou de natação. "Estou satisfeito com as actividades desportivas do programa "Vivências" que culminam, agora, com esta festa de confraternização e convívio".

Uma outra pessoa, no caso uma mulher, residente no Vale da Amoreira, também se mostrou satisfeita com estas actividades proporcionadas pela Câmara Municipal da Moita às pessoas idosas do concelho. "Para o ano, se Deus quiser, cá estarei outra vez", diz entusiasmada.

No decorrer do ano, o programa



"Vivências" tem outras ofertas para os idosos, tais como: a festa das quatro estações; o dia dos namorados; a festa da castanha; o pezinho de dança; passeios culturais; e a festa de Na-

tal, entre outras. Todas estas actividades sócio-culturais destinam-se a promover o bem-estar social dos idosos e a reforçar a sua capacidade de intervenção na sociedade.



## Cartório Notarial Notário Carlos Barradas

### EXTRACTO

— Certifico, para efeitos de publicação, que no dia vinte e nove de Agosto de dois mil e sete, perante mim Carlos José Albardeiro Barradas, Notário com Cartório na Avenida Movimento das Forças Armadas, número setenta e nove – C, no Barreiro, foi celebrada uma escritura de justificação, a folhas onze, do livro cento e trinta e sete – A, em que foram justificantes: —

— a) **José da Palma Catarino**, NIF 123334837, natural da freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, casado sob o regime de separação de bens com Amélia Augusta da Cruz Catarino, residente na Avenida Humberto Delgado, nº 50, 3º B, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita; e

— b) **Eduardo Alexandre da Palma Catarino**, NIF 177306920 e mulher, **Ana Maria Rodrigues de Matos Catarino**, NIF 190296283, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira e ela da freguesia e concelho da Moita, residentes na rua Afonso de Albuquerque, nº 8, 1º esq., freguesia de Alhos Vedros, já referida.

— **Que nessa escritura, os justificantes declaram:** —

— Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto de rés-do-chão, para fábrica de cortiça e logradouro, sito na rua das fábricas, números 18 e 20, na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, **descrito** na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o número mil setecentos e quarenta e um, daquela freguesia, com a aquisição a seu favor pela inscrição G-três, **inscrito** na matriz em nome dos justificantes, sob o artigo 6031, com o valor patrimonial tributário de 88.170,00 euros e atribuído de noventa mil euros.

— Que o mesmo prédio na inscrição matricial tem a área total de **três mil seiscentos e oitenta e dois metros quadrados**, correspondendo-lhe a área coberta de trezentos e sessenta e quatro metros quadrados: —

— Que, porém, da referida descrição predial apenas consta a área coberta de trezentos e dezoito metros quadrados e descoberta de mil seiscentos e oitenta e dois metros quadrados: —

— Que, assim, há divergências na área descoberta **quanto a mil seiscentos e oitenta e dois metros quadrados**.

— Que, de tal facto, a área correcta é a que consta da matriz

predial e o identificado imóvel, tem de facto, desde a sua existência como prédio autónomo a área constante da matriz predial, ou seja, a superfície coberta de trezentos e dezoito metros quadrados, devidamente demarcada e individualizada dos prédios confinantes. —

— Que, os ora justificantes adquiriram o referido imóvel em dezoito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, por escritura lavrada a folhas oitenta e cinco verso, do livro número onze-E, de escrituras diversas do extinto Segundo Cartório Notarial do Barreiro, a Maria Irene Sancho Pires, solteira, maior; Laurinda Sancho Pires da Silva Carneiro e marido, Orestes Sequeira da Silva Carneiro e a Maria do Carmo Sancho Neves Pires Gameiro e marido, António Rodrigues Gameiro, herdeiros dos anteriores possuidores Domingos Neves Pires e mulher, Maria Luz Sancho Neves Pires, conforme escrituras de habilitação de herdeiros, de vinte e sete de Maio de mil novecentos e oitenta, lavrada a folhas dezasseis, do livro número cento e treze – B, do extinto quarto Cartório de Lisboa e de nove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três, lavrada a folhas doze, do livro cento e treze – B,

do Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa. —

— Que, estes anteriores possuidores Domingos Neves Pires e mulher, Maria Luz Sancho Neves Pires, adquiriram, por sua vez, o mesmo imóvel em dois de Julho de mil novecentos e quarenta e dois, por compra da escritura lavrada a folhas setenta e sete, do livro número cento e sessenta e seis, do extinto Cartório Notarial da Moita, a cargo da notária, Maria Madalena de Azevedo Rua, à sociedade comercial por quotas "J.M. Sancho & Filhos, Lda.

— Que, quer a sociedade "J.M. Sancho & Filhos, Lda e os demais antepossuidores, quer os actuais possuidores e proprietários sempre possuíram aquele prédio, com a superfície coberta de trezentos e dezoito metros quadrados e descoberta de três mil trezentos e sessenta e quatro metros quadrados, tendo havido erro da área a registada na Conservatória do Registo Predial, uma vez que os prédios confinantes mantiveram inalteradas as suas áreas. —

— Que, assim, somando a posse dos anteriores possuidores à posse que os aqui justificantes vêm exercendo desde a sua aquisição, conforme o permite o disposto no artigo 1255º e

número 1, do artigo 1.256 do Código Civil, a verdade é que há mais de vinte anos que a restante área não descrita na Conservatória e que é de mil seiscentos e oitenta e dois metros quadrados, também sem interrupção e ostensivamente, em nome próprio, vem sendo exercido os poderes inerentes ao direito de propriedade, procedendo, que os actuais proprietários, quer os anteriores, como donos e legítimos possuidores, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriram a mencionada diferença de áreas em compropriedade e por usucapião, não tendo assim, documentos que lhe permitam fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. —

— Está conforme —  
Barreiro, em vinte e nove de Agosto de dois mil e Setembro

O Notário,



## Quem prende a água que corre ....

Lourivaldo M. Guerreiro



Pelos vistos, estas quase inócentes, mas maçadoras Anacrónicas que aqui temos vindo a publicar e a que esperamos dar continuação nos próximos números, têm causado alguma brotoeja, arranhado os crâneos e atormentado as almas de cântaro de alguns gabirus que há por aí, de serviço à caserna. A propósito destas Anacrónicas e, provavelmente, mais pelo que pudesse ser o seu conteúdo futuro, por suspeitarem que o Silveira (que me escreveu uma carta, na frente e verso de vinte folhas A4, como devem lembrar-se), se preparava para entrar em cena e porque, por algumas águas passadas, sabem que o dito tem uma boca maior do que a boca da noite e, sobretudo, pelo meu regresso à escrita em "O Rio" – supremo mal! -, recebi eu, há uma semana, na minha caixa de correio de Baleizão,

uma carta, de autor anónimo do Sec. XXI que, para além de me insultar pessoalmente com apodos de carácter sexual e político, o fazia extensivo aos conteúdos do jornal "O RIO" e ao seu director, com alusões às nossas falecidas mães e outros familiares. No que me diz respeito, informavam-me (como se eu não soubesse!) que eu não estou, não estamos, morto(s), "estamos é mal enterrados". Olha a grande novidade! Está, pois, a maré de feição às promessas e ameaças tipo "se não querem que a gente lhes parta os cornos". Assim mesmo. No plural ("a gente"), à moda da Moita (olé!). Ah, grandes arrais!. Não se falaria aqui do conteúdo ordinário e soez do escrito, se não soubesse que se trata apenas de uma pequena peça (mais uma!) de um puzzle maior, do cerco que uma certa alcaeteia tem vindo a montar e a desenvolver para matar definitivamente este jornal (daí o "mal enterrado"), no qual eu sou apenas uma incómoda pequena virgula.. Porque visam

mais, visam mais longe. Por entre os interstícios mal cheirosos deste vomito, podem adivinhar-se instruídas hordas de pigmeus a manusear garrafões de Ziklon B, brigadas da Klu na apanha de gravetos, na serração de madeiras, na colecção de atiças com que se preparam as piras, e se ateam as fogueiras da nova Inquisição que se arvora à queima de todos os hereges da opinião, em novos Rossios com seus modernos palácios dos Estúis. Pode mesmo vislumbrar-se, sem muito trabalho de adivinhação, o exacto local do epicentro - do projecto "Mata-se o bicho, acaba-se a peçonha" -, a Mesa do Santo Ofício com os seus novos e amesandados mesários, aterrORIZADOS e tremebundos, vá lá saber-se porquê, com a projecção da sua própria sombra.

Devo contudo, pela parte que me toca, informar, (sobretudo aos autores do excrementoso escrito anónimo) que depois de o ler, fiquei literalmente cagado de medo e que, de seguida,

tão depressa quanto pude, me fui lavar por baixo e, logo depois, ao oratório, dar graças ao Senhor por ter mandado inventar, já não o Ziklon-B e os esbirros de todas as inquisições, mas as lixívias, os desodorizantes e as águas de colónia.

Quanto ao resto, riu-me, estou-me marimbando, como se diz aqui no Alentejo: estou-me campando! Até me divirto. Mais informo (os eventuais interessados) que, a partir de agora, é que eu vou alimentar o Silveira com uns belos e suculentos caldos de galo do campo e uma suficiente quantidade de latas de espinafres, até ele se perfilar perante alguns pequenos anões mentais que há por aí, como um musculoso e montanhoso Poppey. Mas, não temais homens de pouca fé! Também não é preciso cagar-vos já todos, de medo. Não há-de ser nada, e como sabeis, o povo é sereno.

Quando as sábias (e democráticas) raposas e outros seus congéneres predadores, acaçados de medo, mandam

perflar os mandados, montar cercos, assestar os canhões e soltar os mastins, tão sómente porque uma qualquer pequena e vulgar galinha de água ousou cacarejar um pouco mais alto na beira do charco, ou uma mísera pulga do rio espirrou eventualmente fora do penico, tal não é o grau de emarequecimento, de degenerescência, de decadência, de corrosão, que atingiu já o seu código genético.

Quanto ao mais, como já disse, estou-me campando, porque, tal como dizia o Zeca Afonso: "os eunucos devoram-se a si mesmos..."

Deixo ainda um recado, paternalista, em forma de quadra, à meditação de quem quiser, da autoria de António Aleixo:

*Quem prende a água que corre  
É por si próprio enganado  
O ribeirinho não morre  
Vai comer por outro lado.*

Claro que, enquanto o tempo for lobeiro, havemos, sem medo, de voltar.



### Manifesto dos "Amigos do Cais"

## Dique da Moita volta a dar que falar

"Somos um grupo de Moitenses que pretende defender o património da Vila e a sua identidade, apostados no aparecimento de uma estrutura popular, aberta à participação de todos que a pretendam integrar" – é assim que se apresenta a nova Comissão Moitense – Amigos do Cais.

Os proponentes justificam a identificação de "Amigos do Cais" por o Cais ser o berço da sua terra e o local escolhido pelos seus antepassados, ao faze-

rem-se à vida neste braço do Estuário do Tejo.

No manifesto de apresentação, com data de 14 de Agosto de 2007, os "Amigos do Cais" apresentam como uma das causas para a formação desta Comissão Moitense, a destruição de parte do Cais em resultado da opção camarária pela transformação deste braço do estuário num espelho de água, o que nunca foi atingido, tornando-se a degradação evidente e sentida por todos. No imediato, este

é o principal objectivo que a mobiliza esta Comissão Moitense para um combate de influência e de exigência que altere a actual situação. Por isto exige:

- O desmantelamento do dique e remoção das lamas permitindo uma cala como já existiu;

- A construção do velho cais, com a porta de água a funcionar como outrora, garantindo assim a limpeza que sempre se fez na vazante;

- O fim do atentado à saúde pública, pela "fossa" em que se tornou este braço do estuário do Tejo;

- O apuramento de responsabilidades políticas e técnicas pela opção do 'espelho de água' e engenharia aplicada, de cujos avultados custos financeiros apenas resta o actual 'espelho de lama'.

O manifesto informa que a Comissão Moitense – Amigos do Cais – fará a sua apresentação no decorrer das próximas festas em honra de N.ª Sr.ª, da Boa Viagem, numa iniciativa em que promo-



verá uma conferência de imprensa, uma visita ao dique e fornecerá esclarecimentos técnicos sobre a opção "espelho de água" e o que a própria Comissão propõe.

Para obviar a quaisquer interações, a Comissão Moitense esclarece que se trata de uma

iniciativa com cobertura constitucional e legal, cuja objectividade não consente qualquer espaço de arbitrio às instituições de poder.

A Comissão Moitense já dispõe do blogue: [www.amigosdocais.blogspot.com](http://www.amigosdocais.blogspot.com) Consulte-o.

**António Luis Ribeiro dos Santos**

**Mercearia - Louças  
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS  
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e de todos os lugares

**Bucólica**

A vida é feita de nadas:  
De grandes serras paradas  
À espera de movimento;  
De searas onduladas  
Pelo vento;  
  
De casas de moradia  
Caídas e com sinais  
De ninhos que outrora havia  
Nos beirais;  
  
De poeira;  
De sombra de uma figueira;  
De ver esta maravilha:  
Meu pai a erguer uma videira  
Como uma mãe que faz uma trança à filha.

*Miguel Torga*  
(Homenagem de *O RIO* ao grande poeta)

Poetas de aqui e de agora

**Sabor de Verão**

É amargo  
Ou azedo,  
É uma constante reacção,  
Seja tarde ou seja cedo  
Sinto um sabor de Verão.  
  
Flores estendidas,  
Ao comprido,  
Despercebidas  
Pelo o meu sentido,  
Sentido de vida  
Ou de amor,  
Sentido de paixão colorida  
Ao refresco do calor,  
Calor de Verão,  
Que me desperta animação,  
Sentimentos de alegria,  
Nesta estação é que se sente a harmonia,  
A ousadia,  
O sentimento da brisa selvagem,  
É da mais fina aragem,  
Que sorri vendo beijos  
De passagem.

*José Miguel da Silva Veiga*  
12 anos

Helena de Sousa Freitas

**Autora de Setúbal publicada nos Estados Unidos**

A jornalista e autora Helena de Sousa Freitas acaba de publicar um conjunto de poemas nos Estados Unidos, integrados na colectânea "In Our Own Words - A Generation Defining Itself" que reúne escritores de 42 países, do Canadá a Singapura, da Finlândia ao Gana, do Panamá à Nova Zelândia.

"In Our Own Words" é uma série que - através de poesia, conto, ensaio breve e outros registos literários de autores nascidos entre 1960 e 1982 - procura traçar um retrato geracional que ultrapasse "os estereótipos veiculados pela comunicação social e pela publicidade", nas palavras do editor, Marlow Peerse Weever, responsável pela chancela MW Enterprises, da Carolina do Norte.

Helena de Sousa Freitas é a única representante de Portugal neste livro, tendo sido convidada por Marlow Peerse Weever, que a desafiara a escrever para o terceiro volume da série em Julho de 2000. Como essa colaboração nunca se concretizou, o editor renovou o convite no final de 2006, com vista ao sétimo volume.

Na obra, publicada esta semana nos Estados Unidos, a autora participa com quatro poemas, escritos entre Setembro de 2005 e Julho de 2006, que se apresentam reunidos sob o título "The first day of the rest of my life"



("O primeiro dia do resto da minha vida", em português).

Entre os colaboradores do volume contam-se Zadie Smith (que esteve nomeada para o Booker Prize 2005 e é considerada pela crítica uma das mais talentosas jovens autoras britânicas), Billy Bragg (cantautor britânico conhecido pela sua intervenção política), a belga Anne Provoost (que tem livros traduzidos em 12 línguas e este ano esteve nomeada para o Prémio Hans Christian Andersen) e o islandês Bragi Ólafsson (escritor que foi baixista da banda The Sugarcubes, da cantora Björk).

Helena de Sousa Freitas nasceu em Lisboa em 1976, mas reside em Setúbal, cidade que adoptou como sua. Licenciada em Comunicação Social e pós-graduada em Direito da Comunicação, é autora de "Jornalismo e Literatura: Inimigos ou Amantes?" (lançado em 2002, com prefácio de Baptista-Bastos e actualmente leccionado em diversas universidades portuguesas e brasileiras) e "Sigilo Profissional em Risco" (publicado em 2006, com prefácio de Jorge Reis Novais, conselheiro de Jorge Sampaio durante a sua passagem por Belém).

Além dos ensaios, tem publicado contos e poemas em mais de uma dúzia de obras colectivas em Portugal, Brasil, Reino Unido, Chile e, agora, Estados Unidos.

Exposição na Praça de Touros da Moita

**120º Aniversário do nascimento de Daniel do Nascimento**

A Sociedade Moitense da Tauromaquia, Lda promove uma Exposição sobre os 120 anos do nascimento de Daniel do Nascimento (1887 - 2007), de 10 a 15 de Setembro de 2007, na Praça de Touros da Moita. O horário da exposição é: dias 10 (inauguração), 12, 13 e 14, das 16 às 19 horas; dias 11 e 15, no horário das corridas.

A Exposição é da autoria do conhecido investigador-documentalista moitense Victor Manuel.

A apresentação da Exposição sobre o 120º aniversário do nascimento de Daniel do Nascimento será feita pelo crítico tauromáquico Domingos da Costa Vieira.

**Daniel do Nascimento**

Daniel do Nascimento um dos melhores bandarilheiros do seu tempo, nasceu na Moita do Ribatejo em 18 de Maio de 1887. Artista de paixão e sentimento, desde logo se manifestou como um toureiro de grande sentido de lide, toureando nos três tercios com geral agrado dos aficionados da sua época. O lendário Joselito, entusiasmado com uma actuação do toureiro moitense, decidiu integrá-lo eventualmente na sua quadilha, levando-o até Salamanca, onde rendeu homenagem às faculdades do nosso compatriota.

O seu fino trato, a elegância no vestuário e a sua inteligência, constituíram esteio para um convívio so-

cial com fidalgos, artistas e intelectuais. Daniel foi um senhor toureiro. A sua alternativa, em 7 de Agosto de 1910, revestiu-se de particular significado - o acontecimento no Campo Pequeno teve foros de mundanismo - pois toda a Lisboa esteve presente, pelo menos em espírito, naquele momento decisivo para Daniel do Nascimento. Infelizmente, uma doença que não perdoava naquela época, ia minando já um organismo pouco resistente à vida, um tanto boémia, do moço bandarilheiro moitense. Assim, a 23 de Junho de 1918, com 31 anos apenas, deixava de existir este extraordinário bandarilheiro, um dos melhores entre os melhores. Os seus qualificados admiradores, num gesto digno de realce, mandaram erigir no cemitério do Alto de São João, um impressionante mausoléu em memória daquele toureiro ainda hoje recordado e tão prematuramente desaparecido.



**SuDoKu - Soluções**

Grelha nº 38

Por linha:

6,3,8,9,2,4,5,1,7 / 2,5,4,3,7,1,6,9,8 / 1,9,7,6,5,8,3,4,2  
5,1,6,4,3,7,8,2,9 / 3,8,9,2,1,6,4,7,5 / 4,7,2,8,9,5,1,3,6  
8,2,1,5,4,9,7,6,3 / 9,4,5,7,6,3,2,8,1 / 7,6,3,1,8,2,9,5,4

**Palavras Cruzadas - Soluções**

P 171

B 153

**Horizontais:** 1 - Laico; Acaba; 2 - Aura; Alor; 3 - Amolar; Tô; 4 - As; Asir; Por; 5 - Ror; Ga; Faca; 6 - Vala; Mala; 7 - Cepo; Ti; Are; 8 - Ala; Arar; Am; 9 - Lã; Amara; 10 - Arai; Leal; 11 - remar; Mosca.  
**Verticais:** 1 - Lavar; Calar; 2 - Au; Sovela; 3 - Ira; Rapa; Am; 4 - Cama; Lô; Ara; 5 - Osga; Amar; 6 - Alia; Trai; 7 - Alar; Miar; 8 - Cor; Fã; Ralo; 9 - Ar; Pala; Res; 10 - Tocara; AC; 11 - Amora; Emala.

**Horizontais:** 1 - Cataras; 2 - Al; Marés; Te; 3 - Vir; Iam; Mós; 4 - Exemplificam; 5 - Movia; Rasas; 6 - Ir; Rs; 7 - Casas; Crivo; 8 - Amaranhavam; 9 - Lar; Lua; Ara; 10 - Dr; Etapa; As; 11 - Acasala.  
**Verticais:** 1 - Lavem; Calda; 2 - Lixo; Amar; 3 - Revisar; 4 - Am; Mirar; Ec; 5 - Taípa; Salta; 6 - Aral; Nuas; 7 - Remir; Chapa; 8 - As; Farra; Al; 9 - Missiva; 10 - Toca; Vara; 11 - Mes; Omaso.

**VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção  
Sistemas Domotica  
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS  
Tel./Fax: 212 043 912



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O Rio

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 224

4 de Setembro a 1 de Outubro de 2007



## APAIXONE-SE em Setembro...



Visite o Restaurante e descubra novos aromas e sensações.

Reservas:

**919 098 502**

PARTNER



SARILHOS PEQUENOS - MOITA  
JUNTO AO EMPREENDIMENTO CORTE REAL

Restauração e Actividades Turísticas, Lda - NIPC 508 109 485 - R. José Dias Coelho - Sarilhos Pequenos  
ofragateiro@sapo.pt - Telm. 919 098 502 - Fax. 212 801 808